

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA EDUCACIONAL E SUA REPRESENTAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA EM CASTANHAL/PA

Elielson Silva Dos Santos¹; Caic Rian Lameira Macedo²; Rodrigo Castro Rodrigues³

¹Estudante de graduação em Letras na Universidade Federal do Pará (UFPA) e Direito na Universidade da Amazônia (UNAMA), Castanhal, Pará, Brasil, elielsonsantos.contato@gmail.com

²Estudante de graduação em Letras na Universidade Federal do Pará e bolsista do Projeto de extensão - UFPA em Multivozes, riancaic93@gmail.com

³Estudante de Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL/UFPA) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, rodrigocastro039@gmail.com

Resumo

Este artigo investiga como as políticas educacionais influenciam a representação da variação linguística em livros didáticos de Ensino Médio em Castanhal/PA. Apesar das diretrizes da BNCC e PCN valorizarem a diversidade, o estudo qualitativo de doze livros revelou que apenas dois livros abordam o tema. Nesses, o foco recai majoritariamente em variações diatópicas (geográficas, com exemplos nordestinos) e sociais superficiais. Dimensões importantes como variação ocupacional e diafásica são negligenciadas, e a variação histórica é apresentada sem aprofundamento. Essa abordagem limitada dos materiais didáticos os distancia dos normativos que visam combater o preconceito linguístico e promover uma compreensão integral da língua, e para isso foram utilizados Raquel (2007), Lopes e Cavalcante (2018) e Simões (2024) que proporcionam um diálogo com os objetivos deste trabalho. A pesquisa conclui que a falta de um tratamento abrangente impede uma educação linguística inclusiva e contextualizada, reforçando a necessidade de melhor alinhamento entre políticas e materiais didáticos para formar cidadãos linguisticamente conscientes.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Livros Didáticos. Variação Linguística. Preconceito Linguístico.

1. Introdução

A língua portuguesa, em sua vasta extensão territorial e diversidade cultural no Brasil, manifesta-se em inúmeras variantes que refletem aspectos geográficos, sociais, históricos e culturais de seus falantes. O reconhecimento e a valorização dessa pluralidade linguística são preceitos fundamentais para uma educação que visa a formação de cidadãos críticos e apta a navegar na complexidade comunicativa do seu tempo. Neste contexto, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, assume papel crucial nas declarações de uma educação linguística que ultrapassa a mera normatividade gramatical e abraça a sociolinguística, formando os estudantes para o uso consciente e respeitoso das diferentes manifestações da linguagem.

Historicamente, a abordagem da variação linguística no ambiente escolar foi frequentemente marcada pela centralidade da norma padrão, relegando as demais variantes a um status de "erro" ou desvio. Contudo, as políticas educacionais mais recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), enfatizam a importância de se trabalhar com a diversidade linguística, promovendo o respeito às diferentes formas de expressão e o desenvolvimento da competência metalinguística dos alunos. Essa mudança de paradigma impõe o desafio de como tais diretrizes são internas e representadas nos materiais didáticos, em particular nos livros de Língua Portuguesa, que desempenham um papel central na mediação entre a política educacional e a prática em sala de aula. É neste cenário que surge a questão sobre a eficácia da tradução dessas políticas nos livros didáticos e sua aplicabilidade em contextos regionais específicos, como o de Castanhal, Pará, onde a realidade linguística pode apresentar particularidades. Nesse sentido, a pergunta que norteia esta investigação é: Como as políticas educacionais e as diretrizes curriculares do Ensino Médio influenciam a representação e o tratamento da variação linguística nos livros didáticos usados em uma escola em Castanhal/PA?

Diante do exposto, este artigo propõe investigar a questão supracitada. Para tanto, este estudo de caráter qualitativo e exploratório, baseia-se na análise documental de políticas educacionais e curriculares, bem como na análise do conteúdo de livros didáticos de Língua Portuguesa, complementada pela investigação da percepção dos atores escolares.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a influência das políticas educacionais e diretrizes curriculares do Ensino Médio na representação da variação linguística nos livros didáticos adotados nas escolas brasileiras, com foco em uma instituição de Castanhal/PA. Para alcançar este propósito, foram definidos os objetivos específicos : 1) Examinar as diretrizes curriculares do Ensino Médio para identificar como a variação linguística é abordada e qual o espaço que dá a diferentes variantes linguísticas nos livros didáticos; 2) Avaliar a presença e a representação das variantes linguísticas nos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados no Ensino Médio, identificando possíveis lacunas ou estereótipos; e 3) Investigar a percepção de professores e estudantes de uma escola em Castanhal/PA sobre a eficácia do conteúdo referente à variação linguística incluída nos livros didáticos na promoção de uma educação linguística mais inclusiva e diversificada.

2. Desenvolvimento

Esta seção aprofunda a pesquisa, apresentando uma fundamentação teórica, detalhando a metodologia utilizada, expondo os resultados obtidos e, por fim, discutindo e analisando-os à luz dos objetivos e da teoria.

2.1 Fundamentação teórica

A sociolinguística educacional surge como um campo essencial para compreender e abordar a variação linguística no ambiente escolar, particularmente no contexto da Língua Portuguesa. Tradicionalmente, esse ensino tem se limitado à gramática normativa, seguindo a riqueza da diversidade linguística e perpetuando preconceitos que associam o domínio do português à norma padrão (Lopes; Cavalcante, 2018). Contudo, as diretrizes educacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), confirmam a importância de valorizar as diversas variedades da língua, promovendo o respeito às identidades linguísticas dos estudantes e desafiando visões homogeneizadoras. Nesse sentido, a análise da política educacional e da representação da variação linguística nos livros didáticos do Ensino Médio é crucial, pois esses materiais desempenham um papel fundamental na formação de um falante-cidadão competente, que respeite as múltiplas realidades linguísticas do país.

A variação linguística é um aspecto intrínseco e universal da linguagem e é especialmente relevante no ensino da língua portuguesa, contribuindo para desconstruir a visão purista tradicionalmente vigente nas escolas. Segundo Raquel (2007), a sociolinguística revela a língua a língua como uma entidade heterogênea e dinâmica, sujeita a variações influenciadas por fatores como idade, sexo, condição social e nível de escolaridade. Entretanto, a implementação efetiva dessas diretrizes ainda enfrenta desafios, uma vez que muitos materiais didáticos começam a enfatizar a gramática normativa e perpetuar a dicotomia “certo x errado”, isso limita a formação dos falantes que reconheçam e respeitem a diversidade linguística.

Conforme Simões (2024), a ideia de uma língua única e prestigiada é uma construção teórica com implicações sociopolíticas e culturais significativas, influenciando diretamente a pedagogia linguística nas escolas e a formação com os PCN e a BNCC, é crucial para moldar uma abordagem dessa diversidade. Portanto, é urgente realizar uma análise aprofundada da representação da variação linguística nos livros didáticos no ensino médio, para garantir que esses materiais contribuam efetivamente para o reconhecimento da heterogeneidade da língua e evitem fortalecer uma cultura linguística centrada em uma única norma.

2.2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, visto que como observado por Gil (2002) a pesquisa exploratória tem o objetivo de proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. assim como, este formato de pesquisas tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Em conjunto com a pesquisa qualitativa e exploratória foi adotada uma análise acerca da abordagem das variações linguísticas em livros didáticos do Ensino Médio, bem como, comparar estes livros com os documentos oficiais que norteiam a educação básica no Brasil, tendo como principal fonte os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O método adotado foi a pesquisa bibliográfica em 12 (Doze) livros didáticos de Língua Portuguesa destinadas a 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, livros utilizados em uma escola privada de Castanhal/PA fornecidos por uma editora de Curitiba/PR, considerando que, em cada ano letivo são disponibilizados 4 volumes, e comparando seu conteúdo programático acerca do assunto variações linguísticas com o que é previsto nos documentos normativos PCN e BNCC. Abaixo, na tabela 1, estão os objetivos da BNCC e do PCN que buscam alcançar com a disseminação do conteúdo de variação linguística no ensino básico.

Tabela 1: objetivos da BNCC e do PCN sobre a variação linguística

BNCC	PCN
Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	O desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores – a competência

	comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes.
Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.	Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.
Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	

Fonte: produzida pelos autores

2.3 Resultados

Foram analisados 12 livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, sendo 4 volumes da 1ª série, 4 da 2ª série e 4 da 3ª série. Dentre esse conjunto, apenas 2 (Dois) livros apresentaram conteúdos relacionados à variação linguística, sendo estes, o volume 1 da 1ª série e o volume 1 da 3ª série, ambos destinados e formulados no modelo preparativo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

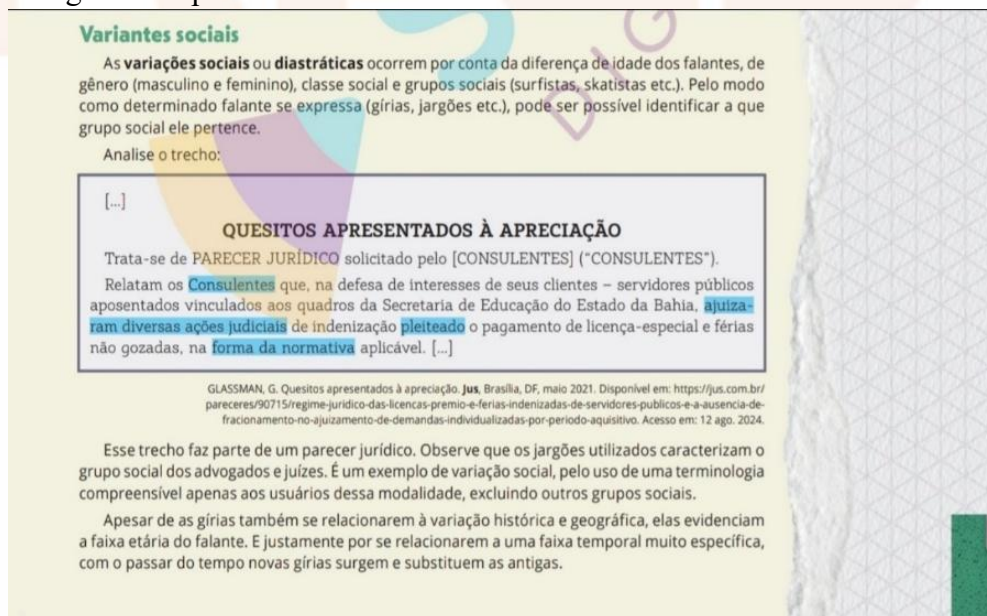
Figura 1: captura de tela retirada do livro 1 da 1ª série do Ensino Médio



Fonte: captura de tela feita pelos autores

A figura 1 exemplifica as variantes geográficas presentes na língua portuguesa do Brasil. nela, três personagens infantis dialogam com uma pessoa adulta solicitando o mesmo alimento, porém utilizando denominações distintas para o mesmo item alimentar, demonstrando a variação linguística que ocorre de acordo com a região geográfica do falante.

Figura 2: captura de tela retirada do livro 1 da 1ª série do Ensino Médio



Fonte: captura de tela feita pelos autores

A figura apresenta um texto do material didático que aborda as variantes sociais da língua portuguesa, destacando que esse tipo de variação está relacionado a fatores como idade, gênero, classe social e grupo sociocultural dos falantes. Como exemplificação, é apresentado um trecho acerca de um parecer jurídico, no qual se observa um vocabulário técnico e formal.

Figura 3: captura de tela retirada do livro da 1ª série do Ensino Médio

Tipos de variantes linguísticas

Variantes históricas

A leitura de algumas obras de escritores românticos do século XVIII, nos dias de hoje, pode causar estranhamento devido ao uso de algumas palavras cujo significado é desconhecido. Além disso, o modo como as pessoas falavam no século XIX era bem diferente dos dias atuais. Essas variações na língua são chamadas de **variações históricas** ou **diacrônicas**.

Em 2016, com a vigência oficial do acordo ortográfico de 1990, algumas palavras tiveram a ortografia alterada, como *linguiça*, que passou a ser escrita sem o trema, ou *ideia*, que perdeu o acento agudo no ditongo aberto.

Conforme já mencionado, a língua não é estável, ela muda com o mundo e se transforma ao longo do tempo, acompanhando as mudanças culturais, tecnológicas e comportamentais da sociedade.

Analisar a tirinha a seguir:



WILLTIRANDO. Sinha Merchan. WillTirando, [S. l.], 10 dez. 2015. Disponível em: <https://www.willtirando.com.br/sinha-merchan/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

A tirinha faz uma crítica à publicidade nas novelas, inseridas no contexto da trama. No exemplo, o cliente quer inserir a publicidade de um banco em uma novela de época. No princípio, a ideia é recusada pela falta de coerência, já que o banco, nos moldes de hoje, não existia na época em que a trama se passa.

Porém, a oferta convence o representante da novela, o banco aparece no cenário e o personagem fala do produto, usando roupas de época e o pronome de tratamento *vosmecê*, que hoje se transformou em *ocê*.

Fonte: captura de tela feita pelos autores

A figura 3 mostra a variante histórica, que é reconhecida a partir de um estudo diacrônico da língua, isto é, um estudo através do tempo cronológico. E na tirinha exposta é apresentada a variante “vosmecê” que tem a seguinte evolução histórica: Vossa mercê > Vosmecê > você > cê.

O livro didático apresenta a variante histórica, entretanto não a explica, deixando lacunas no entendimento do aluno. Afinal, perguntas sobre o porquê que a língua muda? O que a faz mudar? Como ocorre essa mudança? Todas essas perguntas são deixadas de lado e não é apresentada uma explicação para essas mudanças.

Figura 4: Captura de tela retirada do 1º volume da 1ª série do Ensino Médio

Norma popular x norma culta

A norma popular apresenta o princípio da **economia linguística**, como o uso do plural que foi visto. Na fala, apenas um elemento da oração costuma aparecer no plural, e os outros, no singular. Por exemplo:

- ✓ As pessoa sai cedo de casa.
- ✓ Essas criança não para quieta.

Observe que o plural ocorre sempre no início da oração: no primeiro exemplo, pelo artigo; no segundo, pelo pronome demonstrativo. Contudo, ao se ler as orações, percebe-se que o sentido das frases não é prejudicado.

Já no uso da norma culta, a concordância entre o verbo e o sujeito deve ser seguida.

- ✓ As pessoas saem cedo de casa.
- ✓ Essas crianças não param quietas.

Apesar do papel que a norma culta desempenha na sociedade, dando às pessoas que a dominam acesso a determinadas obras, prestígio e ascensão social, os enunciados apresentados seguem as regras internas da língua.

Ambas as normas estão presentes no dia a dia, e os falantes as utilizam de forma intercalada quando procuram se adequar a situações mais formais ou menos formais. É importante considerar também que há o **conceito de adequação** ou inadequação linguística, de acordo com o contexto e com o interlocutor. Assim, um mesmo falante **pode** usar uma variante mais informal e popular com os colegas de trabalho, porém, com o professor ou supervisor, **optará** por uma variante mais formal.

Fonte: captura de tela feita pelos autores

Na imagem acima, retirada do livro da 1ª série, percebe-se a preocupação com a norma popular e a norma culta; mostrando assim, aos alunos que existem diferentes formas de se comunicar em diferentes contextos do cotidiano. Então compreende-se que usar uma linguagem popular em um contexto informal não se configura em erro por parte do falante.

2.4 Análise e discussão

Observou-se que, nestes materiais analisados, a abordagem das variações presentes na língua portuguesa permanece restringida majoritariamente às variações diatópicas e com representações predominantemente nordestinas, com ausência das demais dimensões de variação como ocupacional (profissional) e a diafásica (situacional), o que evidencia um distanciamento em relação às orientações presentes nos documentos normativos, especialmente na BNCC.

Dessa forma, é nítida a percepção de que os livros aparentam ser elaborados para discentes da região sul utilizando expressões distantes daquele contexto social, não abarcando outras formas de variações até mesmo da própria região em que o livro foi elaborado, corroborando para o pensamento de que são pertencentes de uma língua homogênea e referencial.

Além disso, constatou-se que os exemplos apresentados nos livros didáticos concentram-se exclusivamente em variações regionais do Nordeste, o que limita a representatividade das diversidades regionais linguísticas presentes no Brasil. Tal omissão pode contribuir para uma compreensão parcial do fenômeno da variação linguística, ao não

contemplar outros fatores sociais e culturais que influenciam o uso da língua, dessa forma, evidencia-se que uma abordagem limitada acerca dos fenômenos linguísticos presentes nas outras regiões do Brasil pode corroborar para um fator de estigmatização e sentimento de não pertencimento dos discentes que não tem sua variação abarcada nos livros didáticos do norte, percebendo-se um desacordo entre o que é descrito nos documentos normativos e nos livros didáticos.

A BNCC é muito clara ao falar dos diferentes níveis de variação (fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática). Entretanto, os livros analisados deixam a desejar neste quesito! Tratando quase que exclusivamente do nível lexical e deixando de lado outros aspectos tão importantes quanto.

Uma análise dos materiais didáticos de Língua Portuguesa utilizados no Ensino Médio em Castanhal/PA revela um cenário que, embora traga algumas frases de abordagem da variação linguística, ainda se mostra bastante restrito. Dos doze livros didáticos examinados – quatro volumes para cada série (1ª, 2ª e 3ª) – são obtidos que apenas dois volumes, especificamente o da 1ª série e o da 3ª série, ambos com foco preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), contendo conteúdos relacionados a vários. Nestes volumes, conforme exemplificado pela Figura 1, a abordagem se concentra majoritariamente nas variações diatópicas (geográficas), utilizando predominantemente exemplos de diferentes denominações para o mesmo item alimentar, evidenciando a diversidade regional. Tal achado corrobora a observação de Raquel (2007), que aponta a superficialidade e a dificuldade de lidar com a complexidade da variação linguística como uma característica comum e não inovadora nos materiais didáticos brasileiros. A autora argumenta que essa limitação reflete uma priorização da gramática normativa, resultando em uma compreensão incompleta das dinâmicas do português brasileiro, o que se alinha com a ausência de um tratamento mais equitativo das diversas variantes observadas.

Para além da variação diatópica, a pesquisa também envolve a presença de conteúdos que tangenciam outras dimensões. A Figura 2, por exemplo, ilustra uma discussão sobre variantes sociais, mencionando fatores como idade, gênero, classe social e grupo sociocultural, e apresenta um trecho de olhar jurídico para demonstrar o vocabulário técnico e formal. A Figura 3, por sua vez, apresenta uma variante histórica através da evolução de "Vossa mercê" para "cê". No entanto, a descrição dos resultados indica que, apesar de apresentar uma variante

histórica, o livro didático não se aprofunda nas explicações sobre "o porquê" e "como" a língua muda, deixando lacunas no entendimento do aluno. Essa limitação contraria a colocação de Simões (2024), que enfatiza a constante evolução e aprendizado da língua em suas diversas formas, sejam elas consideradas "corretas" ou "erradas" em diferentes contextos. A escola, nesse sentido, tem o dever de educar os alunos para desconstruir preconceitos e barreiras linguísticas, uma tarefa que se torna mais desafiadora quando os materiais didáticos oferecem uma visão fragmentada e descontextualizada da mudança linguística.

A restrição observou a abordagem da variação linguística nos livros didáticos, que superou dimensões como a ocupacional (profissional) e a diafásica (situacional), e falha em explicar a dinâmica da variação histórica, configurando um cenário preocupante. Lopes e Cavalcante (2018) alertam que a ocorrência de preconceito linguístico é frequentemente associada ao desconhecimento da sociolinguística educacional. Os resultados desta pesquisa, ao indicar um foco limitado nos materiais didáticos desenvolvidos e uma preocupação, em apenas um trecho da 1ª série, com a norma popular e culta para contextualizar a comunicação, confirmam a pertinência da crítica desses autores. A sociolinguística, como base para a formação de um sujeito ético e moral, promove o reconhecimento da diversidade linguística como um valor. Sem um aprendizado adequado dessa área, a educação permanece suscetível a preconceitos e um olhar restrito da gramática convencional, o que reforça a necessidade de os livros didáticos ampliarem seu escopo para promover uma compreensão mais rica e desmistificada da língua portuguesa.

3. Conclusão

Portanto, a presente pesquisa investigou a influência das políticas educacionais e diretrizes curriculares do Ensino Médio na representação da variação linguística nos livros didáticos adotados em uma escola em Castanhal/PA. Os resultados apontam que a transposição das orientações normativas para os materiais didáticos ainda apresenta desafios importantes. Observa-se que a abordagem da variação linguística nos livros didáticos desenvolvidos permanece predominantemente restrita às dimensões diatópicas, com um enfoque marcante em representações de variantes regionais, com destaque especial para a região Nordeste do Brasil.

Contrariamente às expectativas baseadas nas diretrizes mais recentes, verifica-se uma notável ausência no tratamento de outras dimensões importantes da variação linguística. As variações de cunho ocupacional e diafásico são negligenciadas nestes materiais. Esta limitação

na representação é um distanciamento especial em relação às orientações dos documentos normativos, a BNCC e o PCN preconizam uma visão mais ampla e inclusiva da linguagem, valorizando todas as suas manifestações e contextos de uso.

Assim, tal restrição no panorama da variação linguística presente nos livros didáticos exige o desenvolvimento de uma educação linguística verdadeiramente contextualizada e democrática. Os estudantes são privados de uma compreensão integral sobre a dinâmica e a riqueza da língua portuguesa em suas múltiplas facetas. Além disso, essa lacuna pode fortalecer estereótipos ou uma percepção monolítica da língua, distanciando-se da realidade plural vivenciada pelos falantes. Desse modo, reitera-se a necessidade imperativa de um alinhamento mais eficaz e aprofundado entre as políticas educacionais e a elaboração de materiais didáticos. Este ajuste visa a construção de um currículo de Língua Portuguesa que, de fato, reflete a complexidade e a diversidade da diversidade linguística nacional, promovendo uma educação mais inclusiva e formadora de cidadãos linguisticamente conscientes e críticos.

Referências

CAMPOS, Raquel de. *A variação linguística no ensino de língua portuguesa*. 2007. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

DESTRO, Ester Machna de Mendonça; OZAKI, Francine Fabiana; FARIAS, Josefa Gomes de. *Ensino médio: 1ª série: livro do professor: língua portuguesa*. v. 1. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

DESTRO, Ester Machna de Mendonça; OZAKI, Francine Fabiana. *Ensino médio: 1ª série: livro do professor: língua portuguesa*. v. 2. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

DESTRO, Ester Machna de Mendonça; OZAKI, Francine Fabiana; CAROCCIA, Gabrielle Regina Gomes. *Ensino médio: 1ª série: livro do professor: língua portuguesa*. v. 4. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

DOMINGUES, Alessandra Aparecida; COSTA, Anna Carolyna Melo Ferrer; KOBBS, Verônica Daniel. *Ensino médio: 1ª série: livro do professor: língua portuguesa*. v. 3. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

DOMINGUES, Alessandra Aparecida; OZAKI, Francine Fabiana. *Ensino médio: 2ª série: livro do professor: língua portuguesa*. v. 2. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

DOMINGUES JULIANO, Alessandra Aparecida et al. *Aprova mais: língua, leitura e produção de textos e literatura*. v. 2. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

DOMINGUES JULIANO, Alessandra Aparecida *et al.* *Aprova mais: língua, leitura e produção de textos e literatura.* v. 3. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Norma da Silva; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. *A importância da sociolinguística educacional: reflexões sobre o ensino de língua portuguesa.* Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 6, ed. 12, v. 5, p. 5–21, dez. 2021.

OZAKI, Francine Fabiana; MOTTA, Maíra Basso; CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. *Ensino médio: 2ª série: livro do professor: língua portuguesa.* v. 1. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

OZAKI, Francine Fabiana; MOREIRA, Marina de Almeida Lopez. *Ensino médio: 2ª série: livro do professor: língua portuguesa.* v. 3. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

OZAKI, Francine Fabiana; TRUCCOLO, Victor Augusto de Lima. *Ensino médio: 2ª série: livro do professor: língua portuguesa.* v. 4. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

PAULA, Adriana Sydor de *et al.* *Aprova mais: língua, leitura e produção de textos e literatura.* v. 1. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

SANTOS, Alana Misael *et al.* *Aprova mais: língua, leitura e produção de textos e literatura.* v. 4. Curitiba: Sae Digital, 2025. il.

SIMÕES, Darcília. *Preconceito linguístico e ensino: reflexões à luz da sociolinguística.* Artigo científico – Revista (conforme consta no documento), 2024.